



PERGUNTAS
E RESPOSTAS
A RESPEITO DA
**COMUNICAÇÃO
SUPLEMENTAR E
ALTERNATIVA**
PARA FAMILIARES DE
CRIANÇAS E JOVENS COM
NECESSIDADES COMPLEXAS
DE COMUNICAÇÃO

Apresentação

Neste material trazemos questões fundamentais para que as famílias de crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação possam ser instruídas e alertadas caso seu (sua) filho(a) apresente, desde muito cedo, ou em qualquer etapa da vida um severo transtorno da linguagem, da fala, da escrita, dos gestos, dos sinais, ou seja, qualquer fator que afete a comunicação. Qualquer alteração na compreensão e/ou na expressão da linguagem oral e escrita deve ser investigada. A família pode e deve ser orientada a respeito da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) e como esta área de conhecimento pode contribuir para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem de crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação desde muito cedo. Neste material (FAQ) apresentamos algumas questões em relação à área

da CSA para famílias que necessitam de informações que possam contribuir no esclarecimento de dúvidas para o adequado entendimento a respeito da área.

É possível que você identifique outras traduções da terminologia *Augmentative and Alternative Communication*: Comunicação Ampliada e Alternativa; Comunicação Aumentativa e Alternativa. Neste FAQ vamos adotar a terminologia: Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA).

1) Por que meu filho não fala?

Seu filho pode não falar por diferentes motivos, desde a falta do modelo de um adulto ou estimulação de outras pessoas durante a rotina de atividades do dia a dia, até algum fator orgânico que pode impedir seu filho de receber, entender, perguntar e/ou responder qualquer tipo de ideia, desejo ou informação mais complexa. É esperado que seu (sua) filho(a) inicie as primeiras palavras no final do primeiro ano de vida e palavras justapostas, como frases simples por volta dos 24 meses, ampliando a cada dia a qualidade e quantidade de vocabulário e estrutura de suas frases. Vamos analisar alguns exemplos:

1) uma família pode ter uma criança que por volta de 2 anos e seis meses entende tudo, mas não fala nada. Ela não fala nada porque o meio ambiente não favorece a troca de diálogos e porque as pessoas

realizam tudo por ela. Esta família precisa ser orientada e seu filho precisa de uma intervenção adequada;

2) uma família pode ter uma criança com dois anos e seis meses que não fala nada pelo fato de ter um diagnóstico de paralisia cerebral, ou seja, uma lesão no cérebro que interfere nos atos motores necessários para falar, mas a criança pode e deve aprender outras possibilidades de comunicação sob orientação de um fonoaudiólogo;

3) uma família pode ter uma criança com dois anos e seis meses que não fala nada e não interage com outras pessoas por apresentar um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, neste caso as crianças também devem ter acompanhamento com fonoaudiólogo para melhor desenvolvimento da linguagem e da comunicação;

4) uma família pode ter uma criança com dois anos e seis meses que não fala e não entende nada por apresentar uma alteração neurológica a esclarecer.

Estes são apenas alguns exemplos que podem dificultar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Eles nos indicam que seria possível identificar diferentes causas para uma criança e/ou jovem com necessidades complexas de comunicação não ter conquistado ou não estar conquistando uma habilidade de comunicação. Importante: buscar auxílio com o fonoaudiólogo e demais profissionais da área da saúde. Em todas as situações mencionadas, os recursos e tecnologias da Comunicação Suplementar e Alternativa podem e devem ser utilizados. Não espere o tempo passar!



2) O que seria uma criança ou jovem com necessidades complexa de comunicação?

Este termo é utilizado para caracterizar uma criança, jovem ou mesmo adulto que apresente um severo transtorno ou distúrbio na comunicação. Por exemplo, uma família pode ter um filho que não se comunica por meio da fala ou de qualquer outra forma de comunicação, como o uso de gestos, expressões corporais e faciais ou mesmo da escrita. O transtorno pode estar relacionado com o recebimento, processamento e a expressão das informações recebidas, durante as vivências diária do seu filho, assim como, com a motivação envolvida para expressar uma mensagem ao interlocutor. Busque ajuda o quanto antes. Procure um fonoaudiólogo para ajudar a entender o que está acontecendo.

3) Como eu posso ajudar meu filho a se comunicar?

É muito importante que os familiares de crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação compreendam que eles podem ter acesso à informação e ao conhecimento por meio de muitas e variadas modalidades comunicativas. A fala é uma forma importante para comunicar e aprender novas habilidades, mas não é a única maneira de nossas crianças e jovens conquistarem o conhecimento e a comunicação. As famílias que têm a oportunidade de conhecer e entender a importância da área da CSA poderão ajudar seus filhos a participar dos diferentes momentos de comunicação. Algumas dicas importantes para as famílias: 1) crie oportunidades e incentive a comunicação com seus filhos; 2) valorize as habilidades que seus filhos estão conquistando, como, por exemplo: o uso de expressões corporais, faciais, gestos, sinais, vocalizações; 3)

no caso do seu filho apresentar comportamento inadequado fique atento em quais situações ocorre, em qual frequência e com qual função; 4) valorize toda maneira de comunicação para que seu filho tenha a oportunidade de participar nas situações de interação.

4) Existem recursos, procedimentos e serviços especializados que possam auxiliar meu filho a se comunicar?

Existem. A área da CSA é uma área de conhecimento que envolve vários profissionais, como o fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, pedagogo, fisioterapeuta entre outros, mas cabe ao fonoaudiólogo coordenar a equipe de atuação desde a avaliação, implementação e acompanhamento em relação às questões da linguagem, interação e comunicação. É uma área em pleno desenvolvimento no Brasil e tem como principal objetivo garantir a todas as pessoas o direito à comunicação. É uma área da linguagem e

5) Afinal, o que é CSA?

É uma área de conhecimento interdisciplinar que engloba o uso de símbolos, recursos, técnicas, estratégias e serviços para garantir a comunicação de crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência e/ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), ou qualquer outra condição em que se estabeleça necessidades complexas de comunicação. e necessidades complexas de comunicação.

6) O que a palavra “Suplementar” quer dizer exatamente?

O termo “Suplementar” é utilizado para definir o uso de símbolos, recursos e estratégias por pessoas com necessidades complexas de comunicação que apresentam alguma habilidade de fala, mas, essa fala não é suficiente para garantir a funcionalidade da comunicação com diferentes pessoas nas situações de rotina de vida diária

e em outras tarefas e/ou contextos mais complexos. Como, por exemplo, uma família pode compreender o que seu filho está falando, mas, o professor ou mesmo um amigo do seu filho (a) pode não entender que ele (a) fala. Ainda, seu filho pode falar palavras que são entendidas somente no contexto do ambiente por poucas pessoas que convivem com ele (a). Nestas situações, a comunicação será complementar: ela vai ampliar, aumentar a fala que já existe.

7) O que a palavra “Alternativa” quer dizer exatamente?

O termo “Alternativa” significa que os símbolos, recursos, técnicas e estratégias de CSA são utilizados por pessoas que não conseguem a comunicação por meio da fala. Há ausência de qualquer produção de palavras ou outra intenção comunicativa de forma oral ou pela escrita.

8) Se eu utilizar a CSA, eu vou inibir o surgimento da fala do meu filho?

Não. O fato de você estimular seu filho a se comunicar de outras maneiras para conseguir expressar suas ideias, intenções, desejos e aprender novas informações, NÃO impede que ele adquira a fala. Importante é começar desde muito cedo a desenvolver a função e o desejo de se comunicar.

9) Qualquer criança ou jovem pode receber atendimento por meio dos sistemas e recursos da área de CSA?

Sim. Qualquer pessoa com necessidades complexas de comunicação deve ser acompanhada por profissionais que atuam no contexto da CSA. Não espere o tempo passar. O fonoaudiólogo que atua na área da CSA não deixa de cuidar de todas as habilidades de compreensão e expressão, como no caso da “fala”.

10) Meu filho fala um pouco, mas somente eu consigo entendê-lo. Ele pode usar a CSA?

SIM. Muitas crianças ou jovens utilizam a CSA para a aquisição de novo vocabulário e para ampliar a estrutura de seus enunciados, ou seja, a criança utiliza os sistemas e recursos de CSA para organizar e estruturar as regras das suas frases. Por exemplo, seu filho pode falar palavras soltas sem uma organização de frase que permita a uma outra pessoa entendê-lo fora do ambiente da sua rotina. Os sistemas e recursos de CSA permitem ao seu filho aprender a organizar seu enunciado utilizando as regras da língua portuguesa e ampliar a comunicação com pessoas em diferentes contextos.

11) A família também pode utilizar os sistemas e recursos de CSA com seus filhos?

SIM. A família deve utilizar os sistemas e recursos da CSA em todas as situações da rotina de seus filhos. É muito importante o modelo que o adulto ou outra criança oferece para as pessoas com necessidades complexas de comunicação. Por exemplo: se seu filho utiliza uma prancha de CSA para contar o que aconteceu na escola, você também participa do conteúdo também a prancha de comunicação e, também, por meio da fala. A família e a escola devem como a família e a escola, deve proporcionar a todas as crianças, jovens e adultos a oportunidade de participar da interação e comunicação em todas as atividades.

Veja o exemplo: Filho aponta para si e em seguida para a figura de comer e em seguida para a figura do pão de queijo; Família emite oralmente e aponta as imagens: você (imagem do filho ou de um menino que o represente) comeu (imagens do verbo comer + passado) pão de queijo (imagem do pão de queijo)



Lembre-se: o sistema de comunicação é a forma que seu filho tem para se expressar e, portanto, deve estar sempre com ele. Caso contrário seu filho estará impedido de se comunicar.



12) Sistemas e recursos significam a mesma coisa?

Não. Sistema é um grupo integrado do uso dos símbolos visuais, táteis e/ou auditivos que representam um significado com os recursos de baixa e/ou alta tecnologia e as técnicas de acesso aos símbolos utilizadas durante a atuação com CSA. Por exemplo: a figura de um cachorro representa o conceito/significado de cachorro (animal), a palavra impressa cachorro também representa o significado de cachorro, quando o animal não está presente. A palavra falada “cachorro”, também representa o animal cachorro. Temos diferentes maneiras de representar um significado de objetos, animais, sentimentos, entre outros conteúdos: por meio de objetos, fotos, figuras, escrita. As técnicas de acesso ao símbolo referem a como seu filho consegue acessar um símbolo, como por exemplo, pegar uma figura ou objeto com a mão, indicar uma imagem com o dedo ou com o olhar,

ou ainda, seu filho, poderia utilizar um recurso externo para usar um determinado símbolo, como no caso do acionador.



Recurso: é um material concreto que podemos utilizar para inserir os símbolos. Os recursos podem ser de baixa ou alta tecnologia.

Exemplos de recursos de baixa tecnologia: prancha de comunicação, livro de comunicação, caderno de comunicação, entre outros. Exemplos de recursos de alta tecnologia: softwares e aplicativos em dispositivos móveis, como o tablet, vocalizadores.

Baixa tecnologia



Alta tecnologia



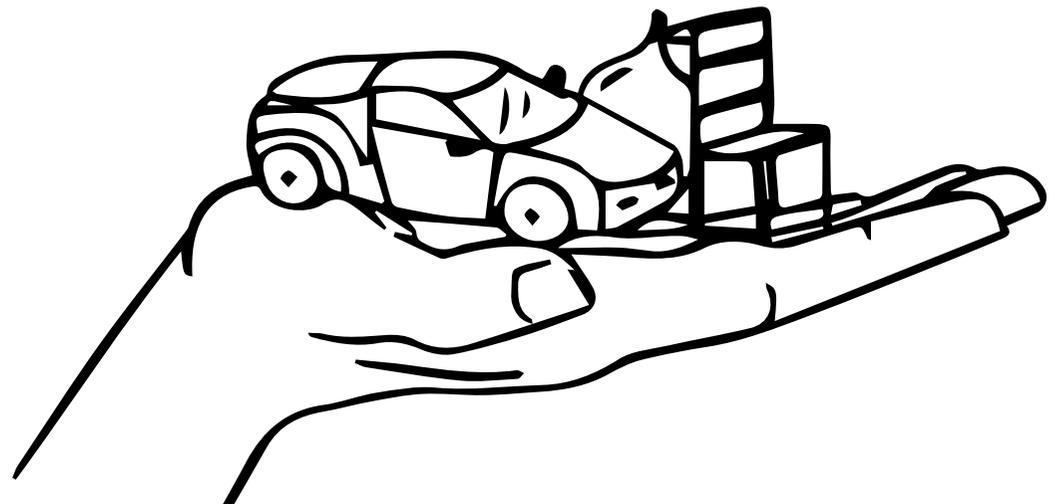
13) Os símbolos são somente as imagens visuais?

Não. Os símbolos podem ser desde objetos concretos, miniaturas até o uso de fotos, imagens/figuras padronizadas e, por fim, o uso da escrita como uma habilidade de expressar as intenções, frases e enunciados mais complexos. Os objetos e miniaturas podem ser chamados de sistemas tangíveis. As fotos e figuras/imagens padronizadas são os sistemas pictográficos.

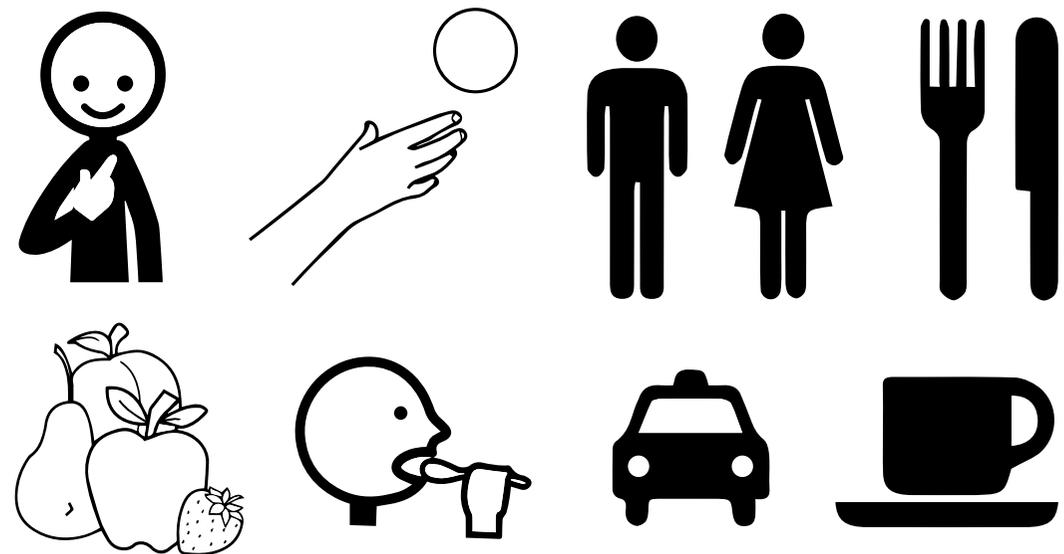
14) Nós podemos considerar os gestos e sinais como parte da CSA?

SIM. CSA sem apoio (sem auxílio, não auxiliada) é um termo empregado para quando a criança, embora não fale ou escreva, é capaz de usar seu corpo no momento da comunicação, como, por exemplo: piscar os olhos para dizer sim, movimentar cabeça para não, fazer gestos com as mãos, movimentos corporais, sons com entonação, entre outras possibilidades. Estas

Sistemas tangíveis

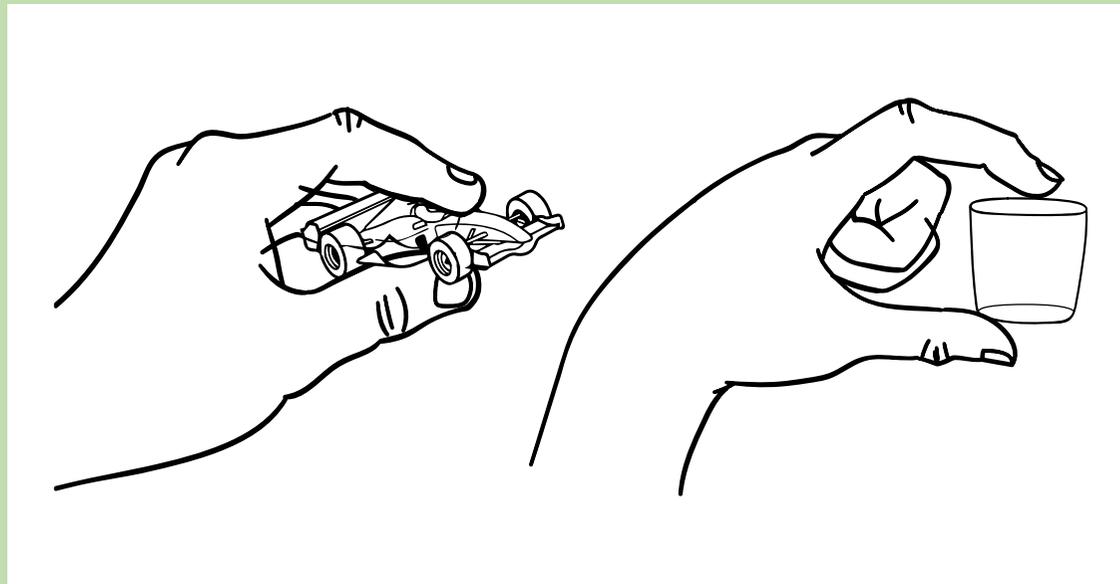


Sistemas pictográficos

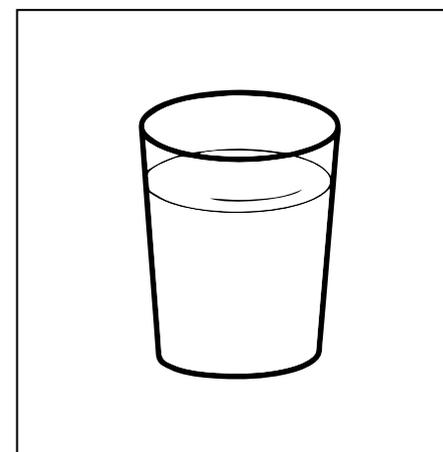
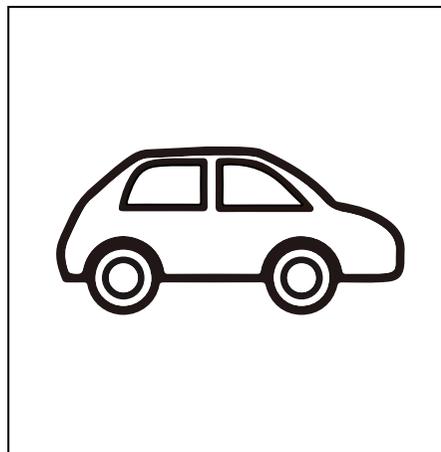


habilidades podem permitir a interação com outras pessoas, principalmente, com aquelas que fazem parte da rotina de vida. A CSA com apoio (com auxílio ou auxiliada) é quando a criança ou jovem com necessidades complexas de comunicação precisa de um instrumento ou recurso fora do seu corpo para favorecer a interação e a comunicação com outras pessoas, como por exemplo o uso de uma prancha de comunicação, vocalizador ou um aplicativo em um dispositivo móvel (por exemplo: smartphone, tablet). A tecnologia é um instrumento importante para favorecer o acesso à comunicação nos diferentes ambientes frequentados pelo seu filho.

Objetos/miniaturas



Figuras/imagens



15) Quais os principais sistemas desenvolvidos na área da CSA?

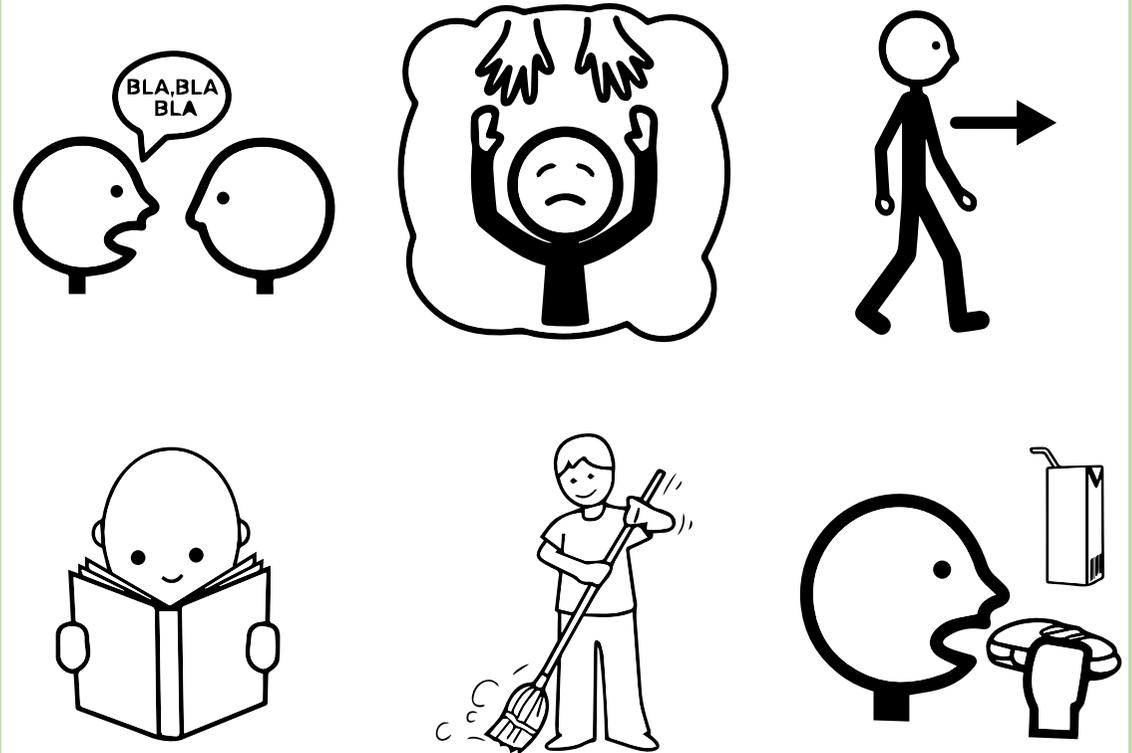
Principais sistemas são: a) sistemas tangíveis, que utilizam usar objetos e miniaturas; b) sistemas pictográficos: quando os significados de um determinado conteúdo são representados por imagens padronizadas, como por exemplo, Sistema BLISS, Picture Communication System (PCS), Sistema ARASAAC, Sistema Rebus entre outros e por fim, c) sistema de significação por meio da palavra impressa: escrita. É importante que os símbolos utilizados permitam que a criança e/ou jovem ampliem sua comunicação.

16) Todos os sistemas de CSA são iguais?

Não. Cada sistema tem suas características táteis, visuais e auditivas com diferentes complexidades de representação e organização. Nós devemos respeitar os domínios e habilidades de cada criança ou jovem e o

momento de desenvolvimento de cada um deles. Não existe um sistema melhor que o outro. O melhor sistema será aquele que proporciona às crianças e jovens o acesso à linguagem e à função de comunicação.

Exemplos dos símbolos ARASAAC



17) Objetos e miniaturas também podem ser sistemas de CSA?

Podem ser considerados sistemas tangíveis. Objetos podem ser utilizados por crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação para garantir o acesso ao significado e representação. Por exemplo: quando uma criança tem baixa visão ou cegueira, quando uma criança apresenta atraso no desenvolvimento do vocabulário, ou ainda, quando tem uma deficiência intelectual.

18) O uso de gestos, movimentos corporais, faciais podem ser considerados CSA?

O uso de gestos, movimentos corporais e faciais são considerados como CSA sem apoio. É importante valorizar estas habilidades expressivas, porque podem ser as únicas possibilidades que mantêm a pessoa com necessidades complexas de

comunicação em interação com um outro interlocutor. São habilidades precursoras de modalidades comunicativas mais complexas.

19) Todo profissional da saúde conhece e sabe avaliar e implementar a CSA no meu filho?

Não. Ainda temos muitos profissionais que não trabalham com a CSA. Você deve ficar atento e buscar informações nas sociedades científicas responsáveis por esses profissionais. Por exemplo, em relação aos fonoaudiólogos, você pode entrar em contato com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Há um comitê científico de CSA que poderá te auxiliar nas informações adequadas.

20) Com relação à CSA, qual é o papel do fonoaudiólogo junto aos familiares?

Segundo a Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA) o fonoaudiólogo é o responsável da equipe para coordenar a implementação e o acompanhamento dos sistemas de CSA. O fonoaudiólogo deve orientar a respeito da aquisição e desenvolvimento da linguagem em relação à seleção, implementação e acompanhamento dos sistemas de CSA nos diferentes ambientes.

Uso da CSA com a família

Quem participa do processo de seleção e implementação dos sistemas suplementares e alternativos de comunicação com a família?

Todos os profissionais da equipe devem participar, principalmente o fonoaudiólogo. A família necessita ter constante orientação e suporte a respeito do uso dos sistemas e recursos de CSA. O fonoaudiólogo deve dar suporte no ambiente natural

do seu filho, ou seja, na sua casa. É desejável que toda família e demais pessoas da rotina de seu filho tenham treinamento e discutam a respeito das linguagens alternativas para iniciar o trabalho com CSA. O fonoaudiólogo deve estar atento à importância do uso precoce da CSA para as crianças com necessidades complexas de comunicação e suas famílias.

22) Qual é o melhor momento para iniciar o trabalho com a CSA com a família?

A família é o primeiro ambiente social que a criança tem como modelo ou suporte para a aquisição e desenvolvimento da linguagem e comunicação. Desde muito cedo deve ser planejado ou elaborado um programa de intervenção a respeito da CSA com a família. A intervenção precoce por meio da CSA para crianças com necessidades complexas de comunicação é fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Procure um fonoaudiólogo o quanto antes, mesmo que seu filho ainda não tenha um diagnóstico definido.

23) Quais são os cuidados na seleção e implementação dos sistemas e recursos de CSA?

O principal cuidado é não confundir o que significa sistema de CSA com recurso de CSA. O recurso de tecnologia é importante, mas sem a mediação ou suporte da família e/ou outro mediador/interlocutor com competência no uso dos sistemas de CSA fica difícil o seu filho aprender a função da CSA.

24) Como e quando podemos iniciar uma prancha de comunicação na nossa casa?

O uso de uma prancha de comunicação individual e/ou coletiva deve estar vinculada ao projeto de implementação dos sistemas de CSA com a equipe que atende seu filho. Quanto antes a família se envolver com os diferentes sistemas e recursos de CSA, mais seu filho poderá participar da rotina de atividades da sua casa de forma mais

funcional. A implementação dos sistemas e recursos de CSA na rotina familiar permite ampliar a comunicação do seu filho em diferentes situações e dar a ele o direito a ter a “vez” e a “voz” nos diálogos estabelecidos.

25) Como a família pode ajudar no uso dos sistemas e recursos de CSA na rotina de casa?

A família é fundamental para oferecer o modelo de CSA durante as situações de interação. A família é o primeiro contato social das crianças no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, interação e comunicação. No início do uso da CSA, a família é muito importante para descrever como seu filho está se comunicando, ou seja, como a família percebe o filho nas diferentes situações. Além disso, é muito importante a família descrever todas as ações do filho para colaborar na identificação do vocabulário que pode ser

utilizado nos recursos de comunicação. A melhor seleção de conteúdo ou vocabulário para seu filho utilizar num recurso será o conjunto de palavras que ele já conhece na rotina de casa. Existem protocolos ou entrevistas que os profissionais utilizam para mapear o vocabulário inicial para ser utilizado por meio dos sistemas e recursos de CSA.

26) Há algum risco de o uso da CSA em casa reduzir as possibilidades de fala do meu filho?

Não há riscos! O uso de sistemas de CSA amplia as possibilidades de seu filho ter acesso à informação e fortalece a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Não espere o tempo passar. Quanto mais cedo seu filho tiver a oportunidade de se expressar e aprender novos conhecimentos, mais ele poderá ampliar suas habilidades, inclusive a fala.

27) Eu vou utilizar a CSA somente com o meu filho?

Não. A comunicação é a troca de informações com a família e/ou qualquer outra pessoa. Então, o ideal é que todas as pessoas da casa utilizem o álbum, junto com a fala, quando se comunicarem. Só assim, seu filho com necessidades complexas de comunicação terá modelos de uso da CSA. Precisamos garantir que os seus filhos com necessidades complexas de comunicação tenham o direito de acesso à informação e comunicação com diferentes interlocutores ou parceiros de comunicação. Há necessidade de treinamento e capacitação das pessoas em toda a comunidade escolar e na sociedade. Hoje há Sociedades Científicas, Associações de família e demais comunidades que estão trabalhando na disseminação da área de CSA.

Outras questões a respeito de Sistemas e Recursos de baixa e alta tecnologia

28) Como podemos definir os recursos de baixa e alta tecnologia?

Os recursos de baixa tecnologia são os materiais de pranchas, cadernos, livros confeccionados em diferentes formatos para garantir que os alunos tenham acesso aos sistemas de CSA.

Os recursos de alta tecnologia são softwares e aplicativos em computadores, vocalizadores, tablet e demais dispositivos móveis que permitem o uso de símbolos de CSA para oferecer acesso à informação e comunicação para as crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação.

29) O recurso de alta tecnologia é melhor que o recurso de baixa tecnologia?

O melhor recurso é aquele que pode oferecer a funcionalidade para a comunicação e interação nas diferentes atividades da rotina de vida de seu filho. A escolha de um recurso deve ser feita considerando as habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e linguísticas de seu filho, além de levar em conta as necessidades e habilidades dos interlocutores ou parceiros de comunicação e das tarefas que vão ser realizadas.

30) Como podemos definir prancha básica de CSA?

É um recurso de baixa ou alta tecnologia que contém símbolos (tangíveis, pictográfico e gráficos) que representam o vocabulário da pessoa com deficiência e/ou TEA com necessidades complexas de comunicação, e permite trocas comunicativas com diferentes interlocutores em ambientes variados.

31) Como podemos definir a prancha temática de CSA?

É um recurso de baixa ou alta tecnologia que contém símbolos com vocabulário relacionado a um tema específico. Por exemplo: uma prancha a respeito do tema que está sendo estudado na aula de geografia (Estados do Brasil), biologia (plantas), ou mesmo os símbolos necessários para um aluno solicitar um lanche na cantina.

32) Como podemos definir uma prancha frasal de CSA?

É um recurso de baixa ou alta tecnologia que contém símbolos organizados em frases. Importante recurso para oferecer o modelo de organização dos símbolos no ato da comunicação. Na prancha frasal, os símbolos permanecem organizados em frases, enquanto os interlocutores estão numa determinada tarefa ou em uma in-

teração. Alguns recursos de alta tecnologia permitem a elaboração das frases enquanto a pessoa seleciona os símbolos.

33) Há possibilidade de usar a CSA com uma criança ou jovem que é dependente do ponto de vista motor?

Sim. É possível e deve ser utilizado respeitando-se as habilidades motoras de cada criança e/ou jovem com necessidades complexas de comunicação. É importante que as possibilidades motoras das crianças e/ou jovens sejam analisadas pelos profissionais (fisioterapeutas e/ou terapeutas ocupacionais, quando necessário), para facilitar que seu filho (a) possa ter autonomia para usar CSA.

34) Qual é o melhor tamanho e a melhor organização das imagens na prancha de comunicação?

Depende das habilidades visoespaciais, cognitivas e motoras do seu filho e das demais características da tarefa que vai ser realizada. Em outras palavras, essa decisão depende da capacidade da criança perceber e identificar imagens e pode variar bastante de uma pessoa para outra.

35) Podemos usar mais de um recurso de comunicação para o meu filho?

Sim. É possível adaptar recursos de comunicação de baixa e alta tecnologia, dependendo da necessidade de cada criança ou jovem e da tarefa que seu filho vai realizar. Por exemplo, seu filho pode ter uma prancha com opções de alimentos, que fique sempre na cozinha, outros recursos como a agenda em imagens das atividades do dia ou uma prancha com opções de brin-

quedos e atividades preferidas.

36) A família pode participar do processo de seleção e implementação dos sistemas e recursos de CSA?

Pode e deve participar de todas as etapas de um programa ou planejamento em relação ao uso de sistemas e recursos de CSA. A participação da família nesta etapa é determinante, pois ela tem o conhecimento da rotina da criança, dos ambientes que ela frequenta e das suas necessidades, informações estas muito importantes para a tomada de decisões em relação ao sistema de CSA adequado à realidade da criança e/ou jovem. É de extrema relevância que a família saiba fazer uso dos materiais selecionados para poder incentivar que seu filho se comunique por seus próprios meios, usando CSA.

SBFA_GESTÃO 2020-2022

DIRETORIA EXECUTIVA

Leonardo Wanderley Lopes_Presidente

Ingrid Gielow_Vice-Presidente

Ana Cristina Albuquerque Montenegro_Secretária 1

Rosane Sampaio Santos_Secretária 2

Fabiana Copelli Zambom_Tesoureira 1

Renata Ligia Vieira Guedes_Tesoureira 2

Giédre Berretin-Felix_Diretora científica 1

Giorvan Anderson Alves_Diretor científico 2

DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM

Cíntia Alves Salgado Azoni_Coordenadora

Juliana Onofre de Lira_Vice-Coordenadora

COMITÊ COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA

Débora Deliberato_Coordenadora

Grace Cristina Ferreira-Donati_Vice-Coordenadora

AUTORAS

Débora Deliberato

Grace Cristina Ferreira-Donati

REVISÃO TÉCNICA

Maria de Jesus Gonçalves

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

ILUSTRAÇÃO

Carlos André Marques

FICHA TÉCNICA

Departamento de Linguagem





**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE FONOAUDIOLOGIA**

Alameda Jaú, 684, 7° andar
São Paulo, SP, cep 01420 002

[11] 3873 4211

www.sbfa.org.br



NÃO JOGUE
LIXO NA RUA

